

Estâncias de Fronteira
César Oliveira e Rogério Melo

(intro) **B F#7 B F#m B7 E B F#7 B**

B

Guardiãs de Pátria memorial dos ancestrais

C#7

F#7

Onde trevais nascem junto ao pasto verde
Sangas correndo, açudes e mananciais

B

Pra o ano inteiro o gaderio matar a sede

Grotas canhadas e o poncho do macegal

C#7

F#7

Para o rebanho se abrigar nas invernias
Varzedo grande pra o retoço da potrada

B

Mostrar o viço e o valor das sesmarias

F#m

B7

Sombras fechadas de imponentes paraísos

E

Donde resojam pingos de lombo lavado

B

Que após a lida até parecem esculturas

F#7

B

Molhando a frente do galpão, templo sagrado

F#7

Pras madrugadas mate gordo bem cevado

G#m

Canto de galo que acordou pedindo vasa

D#m7

C#m7

Cheiro de flores, açucena, maçanilha

F#7

B

E um costilhar de novilha pingando graxa nas brasa

B F#7 B F#m B7 E B F#7 B

B

Pra os queixos crus os bocais dos domadores

C#7

F#7

Freios de mola pra escramuçar bem domados
E pras os turunos ressabiados de porteira

B

Um doze braças mangueirão dos descampados

B

Pra os chuvisqueiros galopeados de Minuano

C#7

F#7

Um campomar castelhano e o aba larga desabado
Pra o sol a pino nos mormaços de janeiro

B

Um palitado avestruzeiro e o bilontra bem tapeado

F#7

Pras nazarenas garrão forte, égua aporreada

G#m

Pras paleteada um cepilhado de coxilha

D#m7

C#m7

(bis)

Para o progresso do Rio Grande estas estâncias

F#7

B

Mescla palácio com mangrulho farroupilha

F#7 E D#m C#m B